

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
UFRGS  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Política Externa do Governo Dilma Rousseff (2011-2016): condicionantes domésticos e sistêmicos
<b>Autor</b>	GABRIELA DORNELES FERREIRA DA COSTA
<b>Orientador</b>	ANDRE LUIZ REIS DA SILVA

Título: Política Externa do Governo Dilma Rousseff (2011-2016): condicionantes domésticos e sistêmicos

Autora: Gabriela Dorneles Ferreira da Costa

Orientador: André Luiz Reis da Silva

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O objetivo central da pesquisa foi verificar os elementos internos e externos que condicionaram a formulação da política externa brasileira no Governo Dilma Rousseff (2011-2016). Enquanto objetivos específicos estabeleceram-se os seguintes: (a) mapear o debate sobre as características centrais da política externa do Governo Dilma; (b) analisar os condicionantes sistêmicos que interagiram com a política externa brasileira no período; e (c) identificar os condicionantes internos ao longo de sua administração. A partir disso, construiu-se a base para a próxima etapa da agenda de pesquisa que será reconhecer as prioridades da política externa do Governo Dilma. Sendo assim, a pergunta central que orientou a pesquisa foi a seguinte: Que fatores do cenário internacional e da conjuntura doméstica condicionaram a formulação da política externa brasileira durante o Governo Dilma Rousseff? A hipótese adotada neste trabalho foi a seguinte: Condicionaram a formulação da política exterior brasileira entre 2011 e 2016 as (i) transformações no plano internacional decorrentes de alterações na situação econômica internacional e de mudanças de interação interestatal de caráter político em âmbito regional e global; e as (ii) circunstâncias domésticas de reconfiguração do bloco de sustentação política do governo e de vicissitudes de ordem econômica. Ademais, o trabalho partiu do pressuposto de que a formulação e a condução da política externa não foram invariáveis ao longo dos, aproximadamente, 5 anos e 4 meses de Governo Dilma. Sendo assim, buscou-se realizar levantamento ano a ano das condições que possam ter impactado sobre a formulação da política externa brasileira. Do ponto de vista metodológico, foi realizada revisão bibliográfica em periódicos de relevância da área, bem como pesquisa documental (imprensa, discursos e documentos de política externa). Como resultado, foi possível comprovar a hipótese previamente estabelecida. No que se refere às transformações no plano internacional, identificaram-se as seguintes condições: a situação da economia internacional pós crise de 2008, que já não permitiam o mesmo grau de expansividade da política externa como fora nos anos 2000; um esvaziamento das negociações de âmbito multilateral, com a opção, por parte das grandes economias do Centro, por negociações bilaterais ou mega acordos intercontinentais (*e.g.* Parceria Transpacífico); a Primavera Árabe e as decorrentes Guerras Civis na região do Oriente Médio, tensionando a atuação brasileira que era crescente na região; e uma alteração das interações interestatais que levaram Rússia e China a elevar seu perfil de atuação internacional e aos EUA buscarem reorganizar sua atuação via mudança de pivô do Oriente Médio para a Ásia-Pacífico. Já no que diz respeito às circunstâncias domésticas pode-se dividir os condicionantes em dois momentos. No primeiro momento, correspondente ao primeiro mandato da presidenta, condicionou o ajuste da atuação internacional do Brasil a situação econômica do país, dados os efeitos da crise econômica internacional de 2008 que passam a ser sentidos neste momento, somados a uma redução do preço internacional do petróleo. Já no segundo momento, visando à preservação da condição econômica do país, são tomadas medidas que atingiram negativamente parte da elite econômica que compunha seu bloco de sustentação no poder. Com isso, Dilma Rousseff passa a, progressivamente, perder o apoio de parte considerável da elite nacional e isso se reflete no apoio do seu Governo em âmbito Legislativo; fato que culminou com o seu processo de impeachment.